



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE NEOPLASIAS HEPÁTICAS EM MULHERES COM SÍNDROME METABÓLICA

ANA CAROLINA LOBATO SALDANHA; ISADORA CORREIA DIAS; NAYRON ARTHUR CORREIA FARIAS; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A síndrome metabólica, caracterizada por um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares, como obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia, tem se mostrado um desafio crescente para a saúde pública. A associação entre a síndrome metabólica e o desenvolvimento de neoplasias, especialmente as hepáticas, tem sido objeto de crescente interesse na comunidade científica. O tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica apresenta desafios únicos, dada a complexidade das interações entre o tumor, a comorbidade metabólica e as intervenções terapêuticas. A literatura científica tem explorado essa relação, mas ainda há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito aos resultados a longo prazo e à qualidade de vida dessas pacientes. **Objetivo:** identificar os desafios e as melhores práticas no tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura e a busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: câncer de fígado, diabetes, hepatectomia, nutrição e mulheres. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa ou portuguesa, que abordassem o tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica. Foram excluídos artigos de revisão, casos isolados e estudos com delineamento metodológico inadequado. **Resultados:** foram selecionados 15 estudos. A presença da síndrome metabólica em mulheres com neoplasias hepáticas está associada a um maior risco de complicações pós-operatórias, como infecção de ferida operatória, deiscência de ferida e eventos tromboembólicos. Além disso, essas pacientes apresentam maior morbimortalidade, pior qualidade de vida e menor sobrevida em comparação com mulheres sem síndrome metabólica. A literatura sugere que a otimização do controle metabólico pré-operatório é fundamental para reduzir o risco de complicações e melhorar os resultados. A escolha da técnica cirúrgica deve ser individualizada, levando em consideração as características do tumor, as comorbidades da paciente e a experiência do cirurgião. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico de neoplasias hepáticas em mulheres com síndrome metabólica representa um desafio clínico significativo. A presença da síndrome metabólica aumenta a complexidade do tratamento e impacta negativamente o prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de fígado, Diabetes, Hepatectomia, Nutrição, Mulheres.